

A MATEMÁTICA NOS PROGRAMAS DO ENSINO NÃO-SUPERIOR 1835-1974

Coordenadores:
António José Almeida e José Manuel Matos



**A MATEMÁTICA NOS PROGRAMAS DO ENSINO NÃO-SUPERIOR
(1835-1974)**

**António José Almeida
José Manuel Matos**
Coordenadores

**UIED – Coleção Educação e Desenvolvimento
APM — Associação de Professores de Matemática**

A matemática nos programas do ensino não-superior (1835-1974)

© UIED, Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento
1ª edição: Maio 2014

ISBN: 978-989-97487-5-0

Depósito: 378267/14

Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento

Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
2829–516 Caparica, Portugal
Tel: +351 212948383
e-mail: uied.secretariado@fct.unl.pt, <http://www.uied.fct.unl.pt>

Associação de Professores de Matemática

Rua Dr. João Couto, n.º 27-A
1500-236 Lisboa
Tel: +351 21 716 36 90
e-mail: geral@apm.pt

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto «PEst–OE/CED/UI2861/2014» e do Projeto PTDC/CPE-CED/121774/2010

Capa e arte gráfica: Luís Barreira

Impressão e acabamento:

Várzea da Rainha Impressores SA.

Estrada Nacional 8, nº 6
2510– 082 Óbidos, Portugal
Tel: +351 262098008

Resenha

Manuel Joaquim Saraiva

Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

manuels@ubi.pt

Este livro e o suporte digital associado oferecem uma compilação e uma análise dos programas de matemática do ensino não-superior publicados em Portugal entre 1835 e 1974. Com a sua divulgação, os autores pretendem proporcionar uma fonte de dados e de reflexões aos investigadores interessados na história do ensino da matemática.

Estudar os programas, segundo os autores, ajuda-nos a compreender algumas das dimensões que, segundo eles, constituem a matemática escolar contemporânea, designadamente: i) a matemática escolar, ii) os temas, iii) o tipo de conhecimento matemático desejado, iv) os métodos e v) as tecnologias materiais.

Conhecer o passado, e segundo José Manuel Matos, “é ir para além de visões simplistas e redutoras que tanto o glorificam como “o tempo do antigamente é que era bom”, como o desprezam como “ensino tradicional”. Contrariando a glorificação das escolas do passado, sabemos que durante a maior parte do antigamente apenas uma pequena minoria tinha acesso à escola e que, mesmo para essa, o abandono e o insucesso eram muito elevados. Quanto aos métodos, muito provavelmente, tal como nos dias de hoje, a prática escolar recorria essencialmente ao ensino expositivo. Mas ao percorrer os programas não podemos deixar de notar que as aspirações dos legisladores, muitas vezes eles próprios professores profundamente empenhados numa prática de melhoria do ensino,

são bem mais complexas, contrariando também a sua condenação como “ensino tradicional”. Se em determinadas épocas (anos 1930 e 40) se pretendeu um abaixamento geral da qualidade da formação escolar, reduzindo programas e exaltando apenas a memorização e a repetição de procedimentos, noutras, em particular no ensino pós-primário, pretendeu-se

levar aos que frequentavam as escolas uma matemática de qualidade integrando uma formação humana integral.”

Neste livro é feita uma clarificação dos conceitos de Programa, de Matemática e de Ensino Não-Superior.

No livro, a análise dos programas está estruturada segundo o grau de ensino. Ao capítulo de Introdução, com o enquadramento histórico do ensino da matemática no ensino não-superior, segue-se o capítulo 2, onde é analisado o ensino primário e algumas das suas extensões. O capítulo 3 apresenta a evolução da matemática nos liceus. Por fim, o capítulo 4 trabalha a evolução da matemática nas escolas profissionais.

O livro termina com o Apêndice “Investigações sobre a história do ensino da matemática em Portugal”, o qual inclui uma indicação de trabalhos de investigação que contribuem para a compreensão da história do ensino da matemática em Portugal.

Este livro é, sem dúvida, um precioso elemento para os investigadores da história do ensino da matemática, para os educadores matemáticos e para os professores de matemática.